

NARCOMILÍCIA E NARCOPENTECOSTALISMO: UMA ANÁLISE DO FORMATIVO NARCO- À LUZ DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

Jairo da SILVA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

RESUMO: Neste texto, analisamos algumas construções complexas, envolvendo o formativo *narco-* (*narcotráfico*, *narcomilícia*, *narcopentecostalismo*) no português brasileiro contemporâneo (PB) tendo por base o modelo da Morfologia Construcional (MC), nos moldes de Booij (2010). O objetivo é oferecer uma análise a favor da proposta de *continuum* na descrição da formação de palavras. O corpus utilizado foi obtido de textos jornalísticos e publicitários em sites na internet e das redes sociais e de dois dicionários de grande circulação: o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba, e o *Novíssimo Aulete*, organizado por Paulo Geiger.

PALAVRAS-CHAVE: Morfologia Construcional; Formação de Palavras; Composição; Derivação.

INTRODUÇÃO

Neste texto, analisamos algumas construções complexas, envolvendo o formativo *narco-* (*narcotráfico*, *narcomilícia*, *narcopentecostalismo*) no português brasileiro contemporâneo (PB) tendo por base o modelo da Morfologia Construcional (MC), nos moldes de Booij (2010). O objetivo é oferecer uma análise a favor da proposta de *continuum* na descrição da formação de palavras. O corpus utilizado foi obtido de textos jornalísticos e publicitários em sites na internet e das redes sociais e de dois dicionários de grande circulação: o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba, e o *Novíssimo Aulete*, organizado por Paulo Geiger.

A opção pela Morfologia Construcional deve-se ao seu enfoque mais integrado da morfologia e das propriedades do formativo *narco-* que impossibilitam alinhá-lo quer no polo da derivação quer no da composição, sendo um caso fronteiro que exemplifica a semelhança entre os dois processos. O texto está dividido da seguinte maneira: primeiramente, descrevemos sucintamente a MC de acordo com Booij (2005); em seguida, discutimos em que medida os vocábulos com *narco-*, pelas características que apresentam, se aproximam da derivação ou da composição; e, por fim, analisamos o formativo pela Morfologia Construcional.

A MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

Segundo Booij (2005), a delimitação entre composição e derivação representa uma demarcação importante nos estudos contemporâneos. No entanto, o autor preceitua que o estabelecimento de fronteiras entre os dois processos é inviável.

Para os estudos tradicionais, a composição é um mecanismo de concatenação de duas bases livres. A derivação, por outro lado, é o processo de adjunção de um afixo a uma base ou conversão, subtração/ alteração morfológica sofrida por ela. Booij (2005) argumenta que se faz necessário o estabelecimento de parâmetros definidores do que seja

NARCOMILÍCIA E NARCOPENTECOSTALISMO: UMA ANÁLISE DO FORMATIVO NARCO- À LUZ DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

uma forma livre ou uma forma presa, algo problemático devido à existência de casos fronteiriços que aproximam os dois processos.

Gonçalves e Almeida (2014) exemplificam o ponto com elementos prefixais que apresentam uma contraparte como forma dependente. É o caso de *contra/ contra-*, *entre/ entre-*, *sobre/ sobre-* e *sem/ sem-*. Além de prefixos e preposições que, apesar de manifestarem diferentes realizações segmentais, estabelecem entre si forte relação semântico-formal, como *pós-/ após*, *sub-/ sob*, *co-/ com* e *ante-/ antes*. Os autores observam que a forma prefixal pode ter um significado um pouco diferente ou apresentar um leque mais restrito de significados que a preposição correspondente. Por exemplo, o significado de parcialmente em *entreaberta* não é atualizado pela preposição *entre*. Além disso, destacam que prefixos podem ter sentido menos denso (ou menos polissêmico) que as preposições.

A especificação de formas lexicais em formas presas particulares é denominada, em Booij (2010) e Lichtenberk (1991) (*apud* Gonçalves & Almeida, 2014), heterossema. Diz respeito à interpretação específica de formativos polissêmicos que estão presos em construções particulares, tanto morfológicas quanto sintáticas, constituindo um instrumento para travar a polissemia por meio da concentração semântica.

Outro caso fronteiriço que dificulta o estabelecimento de demarcação nítida entre derivação e composição é o caso dos radicais neoclássicos (como *filo-*, *-cracia*, *-teca* e *gastro-*) que, apesar de serem radicais, constituem formas presas; frequentemente, fixam-se numa borda específica da palavra e participam de formações em série, todas essas características afixais.

De acordo com Booij (2005), a semelhança formal entre compostos e derivados afixais pode ser formalizada por meio de esquemas gerais de formação. As unidades linguísticas são vistas, sob este prisma, como estruturas simbólicas convencionais; por isso, não existe diferença considerável entre palavras derivadas e compostas. Ambas as formações podem ser igualmente analisadas, como expressões complexas, em suas estruturas de formação por meio de esquemas construcionais. Segundo o autor:

[...] a forte semelhança entre derivação e composição pode ser responsável pela adoção de um modelo de descrição baseado na teoria da Morfologia Construcional. Padrões derivacionais e sub-padrões de composição são construções idiomáticas, esquemas intermediários entre palavras complexas individuais no léxico e esquemas de formação de palavras mais abstratos. (BOOIJ, 2005, p.130).

Assim, a Morfologia Construcional oferece um enforquebim mais integrado para a morfologia, pois observa melhor as semelhanças de formação nos níveis da palavra e da frase, possibilitando um tratamento mais satisfatório das relações entre semântica, sintaxe, morfologia e léxico.

A noção de esquema encontra correspondência na Linguística Cognitiva, pois demonstra generalizações operacionalizadas pelo falante durante o processo de aquisição da linguagem. Gonçalves & Almeida definem esquema como “padrões gerais de pareamento forma-significado que captam características comuns entre várias instanciações específicas e podem ser usados produtivamente” (Gonçalves & Almeida, 2014). Nessa perspectiva, uma vez que os falantes entram em contato com conjuntos de palavras que instanciam esses padrões, passam a dominá-los, de modo que podem reconhecê-lo em novas formações do mesmo tipo, já que são capazes de inferir o sistema abstrato que subjaz a elas. Ademais, essa competência permite ao falante ampliar o léxico aplicando os esquemas preexistentes na língua. Nas palavras de Gonçalves e Almeida;

Esquemas mostram-se, portanto, empiricamente necessários e teoricamente vantajosos para a descrição de padrões de formação de palavras. Isso porque são abstraídos de expressões e podem ser utilizados na construção e na compreensão de das unidades independentemente de seu estatuto linguístico (Gonçalves e Almeida, 2014)

Gonçalves e Almeida (2012), adaptando a representação de Booij (2005), apresentam a seguinte solução para as três construções concatenativas do português: (a) composição: [X]x[Y]y)s, sufixação: [[X]xY]y e prefixação: [X[Y]y]y. Nessa representação esquemática os elementos X e Y são sequências fonológicas e x e y sinalizam categorias gramaticais.

Fica demonstrado que a construção concatenativa da composição dá origem a substantivos quaisquer, que sejam as categorias dos elementos formantes. Já o esquema da sufixação revela que o sufixo é o elemento definidor da categoria morfológica do produto, pois os sufixos portam a informação sintática e constituem cabeça lexical, determinando a classe gramatical do vocábulo formado. Por fim, o esquema da prefixação representa a operação neutra quanto a categoria morfológica, visto que classe gramatical da palavra prefixada é a mesma da palavra base.

CORPUS E METODOLOGIA

O conjunto de palavras que formam nosso *corpus* foi obtido por meio de ferramentas eletrônicas de busca tais, como o google e as disponíveis nas redes sociais como Twitter, Instagram e Facebook. Também consultamos dois dicionários de grande circulação, o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba, e o Novíssimo Aulete, organizado por Paulo Geiger.

A análise se deu no nível semântico, por se verificar o significado que o elemento *narco-* atualiza em cada formação, se correspondia ao sentido etimológico ou se sofreu especificação semântica. No nível morfológico, destacaram-se os procedimentos responsáveis pela formação, tais como o truncamento e a recomposição. No nível sintático, verificou-se a participação do formativo na definição da classe gramatical e sua distribuição na estrutura da frase.

FORMAÇÕES COM *NARCO-*: UM CASO FRONTEIRIÇO

A forma combinatória *narco-* de que nos ocupamos constitui um elemento de formação de origem grega (Do grego: *nárkes*, es, ‘entorpecimento’) que tem sido amplamente utilizado na formação de novas palavras no estágio atual da língua, tais como narcoanálise, narcocracia e narcodólar. Alguns autores têm tratado formações semelhantes como compostos neoclássicos. Um radical neoclássico é uma forma recuperada das línguas clássicas amiúde com a finalidade de designar uma realidade da linguagem técnica, erudita e são apreendidas em contextos científicos. Por sua significação lexical, são elencados entre os radicais e considerados elementos de composição.

Há indícios, contudo, de que as formações com este elemento se situam entre a composição e a derivação. Dentre as características derivacionais do formativo, elencamos as que seguem:

- a) Previsibilidade – a composição costuma ser descrita como um processo pouco produtivo e idiossincrático, uma vez que não dá origem a formações em série e as

NARCOMILÍCIA E NARCOPENTECOSTALISMO: UMA ANÁLISE DO FORMATIVO *NARCO-* À LUZ DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

bases potencialmente ocupam qualquer posição. As construções com *narco-* são facilmente previsíveis, com o formativo ocupando sempre a mesma posição em formações numerosas.

- b) Especialização semântica: uma das características da gramaticalização de unidades lexicais é a especificação semântica. Na maioria das construções com *narco-*, o formativo atualiza um sentido de tráfico de entorpecentes, sentido diferente do etimológico.
- c) Posição estrutural rígida à esquerda: formativos de palavras compostas não ocupam uma borda específica do vocábulo. O elemento *narco-*, no entanto, na maioria esmagadora dos casos, ocupa a borda esquerda do produto. Como exceção, foram registrados *cultura narco* e *mundo narco*.
- d) Cabeça lexical na outra base, à direita: nas palavras compostas, a cabeça lexical não ocorre numa posição específica. Como *narco* nunca aparece como cabeça lexical, esta é localizada sempre à direita da formação.
- e) Neutralidade categorial: uma importante característica da prefixação no português é a neutralidade categorial. A classe gramatical do produto é terminada pela base não pelo prefixo. A composição, por outro lado, dá origem essencialmente a substantivos independente das classes gramaticais das bases combinadas. Nas formações com *narco-*, a classe gramatical do produto é a mesma da base à direita, como ocorre na derivação prefixal.

Desse modo, observamos que, apesar da significação lexical, o elemento grego apresenta características, nas formações de que participa, que nos permite aproximá-los de um prefixo. É por isso que alguns autores o designam de prefixoide ou falso prefixo.

O radical grego ‘*Nárkes*’, cujo significado é de ‘entorpecimento’ é atualizado no léxico português em formas como *narcótico* <substância capaz de provocar estado de entorpecimento> e *narcore* <estado ou efeito provocado pelo uso de narcóticos>. Nas construções com duas bases de que o elemento *narco-* participa, encontramos três tipos de formativos do ponto de vista semântico que apresentamos a seguir, todas colhidas de dois grandes dicionários, o Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organizado por Francisco Borba, e o *Novíssimo Aulete*, organizado por Paulo Geiger. As formações em (1), elencam palavras em que o formativo mantém o sentido de sono ou torpor da origem; em (2), por um desdobramento metonímico, passa a se referir-se à substância que provoca entorpecimento e, em (3) ocorre uma especialização semântica em que o elemento adquire o sentido de comércio ilegal de entorpecentes.

(1) Formações em que *narco-* tem sentido de entorpecimento

narcolepsia – “doença que se caracteriza por ataques repentinos e incontroláveis de sono várias vezes ao dia”

narcoléptico – “referente ao que apresenta narcolepsia”

narcoterapia – “terapia do sono”

(2) Formações em que *narco-* tem sentido de narcótico (substância que provoca torpor)

narcoanálise – “método de investigação psíquica em que se submete o paciente a um estado de torpor por meio de hipnótico injetável”

narcodependência – “dependência de drogas”

narcodependente – “dependente de drogas”

narcomania – “tendência ao uso patológico de narcóticos”

narcotraficante – “indivíduo que trabalha no comércio ilegal de drogas”

narcotráfico – “comércio ilegal e clandestino de narcóticos”

(3) Formações em que *narco-* significa narcotráfico (comércio ilegal de narcóticos)

narcocracia – “poder político sustentado ou promovido pelo narcotráfico”

narcodólar – “lucro em dólar obtido a partir do narcotráfico”

narcodoleiro – “quem negocia com dólares obtidos do narcotráfico”

narcomáfia – “grupo de delinquentes ou mafiosos que têm domínio sobre parte do comércio de narcóticos”

narcocorrupção – “corrupção relacionada ao narcotráfico”

narcocriminoso – “indivíduo que pratica narcotráfico”

narcodemocracia – “democracia sustentada pelo narcotráfico”

narcoguerrilha – “guerrilha patrocinada pelo narcotráfico”

narcoguerrilheiro – “guerrilheiro pertencente ao narcotráfico”

narcoterrorismo – “terrorismo financiado pelo tráfico de entorpecentes”

narcoterrorista – “terrorista que age a serviço do narcotráfico”

narcotúnel – “túnel utilizado pelo tráfico de entorpecentes”

O grupo (3) inclui as palavras formadas pelo processo da recomposição, no qual uma palavra composta sofre um encurtamento, limitando-a a um formativo que adquire o significado do todo. Nesses casos, o radical encurtado não remete mais ao significado etimológico, mas passa a se referir à totalidade de sentido da forma-gatilho que lhe deu origem. Trata-se do truncamento, processo pelo qual se emprega um elemento que outrora era uma unidade presa como elemento independente (por exemplo foto, de fotografia) e que constitui uma etapa da recomposição. Daí a forma encurtada passa a combinar-se com formas livres da língua, formando novas palavras. Desse modo, *narco-*, nas palavras do grupo (3), representa o significado de narcotráfico <o comércio ilegal e clandestino de entorpecentes>.

NARCOMILÍCIA E NARCOPENTECOSTALISMO: UMA ANÁLISE DO FORMATIVO *NARCO-* À LUZ DA MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

Embora o elemento *narco-* participe, em numerosos compostos, com o sentido original, a exemplo do que observamos em (1), com o desenvolvimento do narcotráfico e a consequente popularização de *narco-* como forma abreviada de narcotráfico, observa-se que o elemento participa de formações em série. Como as formas não dicionarizadas que elencamos em (4).

(4)

A	B	C
narcocapitalismo	narco-advogados	narco ditadura
narcodramas	narco-cenários	narco minas
narcoestética	narco-ditadura	narco clinica
narcomilícia	narco-Estado	narco Brasil
narcomúsica	narco-Europa	narco justiça
narconovela	narco-filmes	
narcopentecostal	narco-infraestruturas	
narcopentecostalismo	narco-íris	
	narco-juízes	
	narco-santos	
	narco-socialista	
	narco-sistema	
	narco-submarino	
	narco-terrorismo	

A oscilação ortográfica, - ora a palavra é escrita sem hífen ora com hífen e outras vezes como dois vocábulos formais -, demonstra a percepção de que as formações estão situadas em algum lugar entre a morfologia e a sintaxe.

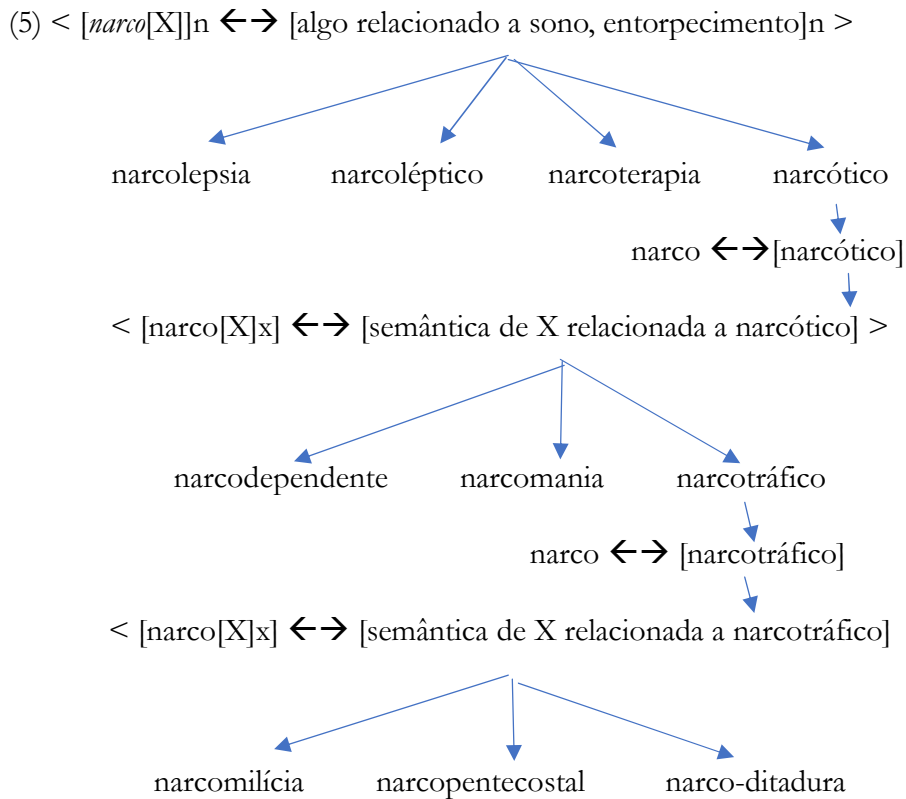
FORMAÇÕES COM *NARCO-* SEGUNDO A MORFOLOGIA CONSTRUCIONAL

Utilizando a Morfologia Construcional, podemos analisar as formações *narco-* por meio de esquemas de formação de palavras. Os esquemas morfológicos são representados por padrões gramaticais caracterizados por serem construções semiabertas, em que uma das posições é fixa preenchida por um elemento determinado e a outra é aberta e variável. As formações com *narco-* se encaixam no esquema geral da prefixação: [X[Y]y]y. Nesse esquema, a base e o produto são indexados pela letra y que representa a classe gramatical. No esquema da prefixação, é a base que determina a classe morfológica do produto. No *corpus* pesquisado, encontramos a palavra *narcopentecostal* em que a classe de adjetivo da base *pentecostal* se mantém no produto, de modo que *narco-* mostra-se neutro categorialmente.

Embora as formações mais recentes elencadas em (4) se encaixem no esquema da prefixação, elas provêm do esquema da composição neoclássica, aquele que deu origem às palavras em (1), isto é, [[X]x[Y]]n. Conforme descrito anteriormente, o sentido etimológico de *narco-* (sono, entorpecimento), atualizado nas formações em (1), sofre ressemantização por via metonímica, passando a significar *narcótico*, substância provocadora de entorpecimento, conforme se observa na formação *narcotráfico* e nas demais formações em (2). Por último, *narcotráfico* sobre truncamento, resultando em que o elemento *narco-* e passa

a significar o comércio ilegal de entorpecentes e entra nas formações em (3). Ocorre aí um fenômeno descrito por Goldberg (1995) como herança por subparte.

A herança por subparte ocorre quando parte de uma construção existe independentemente, constituindo outra construção. Assim, uma construção (*narcotráfico*) corresponde semanticamente a um pedaço de outra (*narcomilícia*, *narco*-Estado). Nesses exemplos, *narco*- equivale a *narcotráfico*, constituindo, portanto, uma ligação por subparte, dado que esse constituinte compacta o significado do todo e leva essa acepção “zipada” para novas formações, conforme representado na árvore abaixo.



No esquema em (5), pode-se observar que *narco*- sofreu mudança semântica: nas formas ilustrativas mais acima na árvore, tinha o sentido de sono, torpor; numa etapa intermediária, vem a significar a substância que provoca o estado de torpor; em formas mais recentes atualiza, o sentido de comércio ilegal e clandestino de drogas. Além da mudança semântica, com a popularização do emprego, o elemento passou por mudança morfológica. Foi de radical neoclássico a afixoide.

No esquema, a categoria gramatical da construção é a mesma do elemento à direita, na maioria das vezes, substantivos (*narcoestética*, *narconovela*) e, em menor número, adjetivo (*narcopentecostal*). Isso se dá porque, no esquema da prefixação, o elemento à esquerda é neutro categorialmente, de modo que as novas formações mantêm a categoria gramatical que a base possuía anteriormente.

Quanto à evolução do elemento *narco*-, os dados registram seu emprego à direita do formativo: *cultura narco* (ao lado de *narcocultura*) e *mundo narco*, em que a cabeça lexical é o elemento à esquerda. Assim, o elemento *narco* atua como um modificador de substantivo, empregado na posição canônica, o que aproxima essas formações de um sintagma nominal.

]CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Morfologia Construcional constitui uma alternativa prática para a descrição de processos morfológicos instáveis, os quais não se encaixam adequadamente dentro das fronteiras definidas pelas descrições tradicionais canônicas, já que, para esse modelo, determinar se uma palavra é composta ou derivada não é a questão mais relevante. Em vez disso, descreve esquemas morfológicos sem necessariamente categorizar seus constituintes. Conforme demonstrado nesse trabalho a Morfologia Construcional permite realizar uma descrição integrada, pois relaciona os níveis semântico, sintático, morfológico e fonológico.

REFERÊNCIAS

- AULETE, Caldas. *Novíssimo Aulete dicionário contemporâneo da língua portuguesa*. [Org. Paulo Geiser]. Rio de Janeiro: Lexicon, 2011.
- ALVES, Ieda Maria. **Neologismo: criação lexical**. 3.ed. São Paulo: Ática, 2007. (Série Princípios, 191)
- BASÍLIO, Margarida. **Teoria lexical**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1991 (Série Princípios, 88)
- BORBA, Francisco S. *Dicionário Unesp do português contemporâneo*. Curitiba: Piá, 2011.
- GOLDBERG, A. *Constructions: a construction grammar approach to argument structure*. Chicago; London: The University of Chicago Press, 1995.
- GONÇALVES, C. A. V.; ALMEIDA, M. L. L. de. Morfologia construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias. **ALFA: Revista de Linguística**, São Paulo, v. 58, n. 1, 2014.
- BOOIJ, G. Compounding and derivation: evidence for construction Morphology. In: DRESSLER, W. et al. (Ed.). *Morphology and its demarcations*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2005. p.109-131.

Jairo da SILVA

NARCOMILÍCIA AND NARCOPENTECOSTALISMO: AN ANALYSIS OF NARCO-FORMATIONS BY CONSTRUCTIONAL MORPHOLOGY

Jairo da SILVA
Universidade Federal do Rio de Janeiro

ABSTRACT: *In this text, we analyze some complex constructions involving the formative narco- (narcotráfico, narcomilícia, narcopentecostalismo) in contemporary Brazilian Portuguese (BP) based on the model of Constructional Morphology (CM), along the lines of Booij (2010). The aim is to offer an analysis in favor of the continuum proposal in the description of word formation. The corpus used was obtained from journalistic and advertising texts on websites and social networks and from two widely circulated dictionaries: the Dicionário UNESP do Português Contemporâneo, organized by Francisco Borba, and the Novíssimo Aulete, organized by Paulo Geiger.*

KEYWORDS: *Constructional Morphology; Word Formation; Composition; Derivation.*

* Data de envio para publicação: 06/08/2023.

* Data de aprovação: 23/12/2023.